

A POIÉTICA DA FESTA DAS TENDAS...

Em tempos de poucas abelhas e muitas hienas!

(Texto dedicado a Jandira, irmã do IFAP que fez sua Travessia Pascal em 27 de junho de 1994. Na língua tupi, o nome Jandira significa “abelha de mel”)

*“Por isso, é fácil ser censor e difícil ser poeta.
Porque a poesia é palavra armada de profecia, de rebeldia.
A poesia é a vocação de não calar”.*
(Pedro Tierra, Água de Rebelião, 1975)

Mais uma vez, aproxima-se a Festa Diocesana das Tendias. Em 19 de novembro, todos os caminhos levarão à região pastoral de Correia Pinto, onde celebraremos a 27ª edição da Festa. Por muito tempo, era assim que o povo da Bíblia nomeava essa celebração anual: a Festa! Por muitos anos, o povo de nossas comunidades aprendeu que, muito mais que o dia da Festa, é agraciado o tempo de sua preparação. Assim, nesse ano vocacional, nossa Graça e Missão será viver esse tempo como tempo de POIÉTICA, um verdadeiro Pixirum de construção e partilha, reflexão e espiritualidade, trabalho e criatividade. No mundo grego, a palavra “*poiesis*” significa ação criativa. Daí, POIÉTICA é toda atividade que compromete mãos, corações e mentes. Ação que desencadeia imagin-ação, fantasia, poesia e profecia. Portanto, seremos pro-vocados por esse texto a transformar as armas da censura e da intolerância em arados de sensibilidade e diálogo. Mesmo que seja mais cômodo e fácil ser censor, deixemo-nos converter em seres sensíveis para um sentir-pensar-agir criativo e proativo e cultivemos junt@s essa terra boa e nossa do povo do Karu para compartilhar seus poiéticos frutos na Festa Diocesana das Tendias que se aproxima.

Como vocês sabem, nossa Festa das Tendias foi criada para celebrar o encerramento das atividades do Ano Bíblico Diocesano, em 1997. Desse ano, recordamos e cantamos ainda hoje em nossas comunidades: “*A Palavra de Deus faz sorrir, faz cantar. Faz o sonho do Povo brilhar!*”. Quem chegou por aqui nos últimos anos e deseja fazer conosco essa “memória agradecida”, pode acessar todos os artigos relacionados à Festa e publicados anualmente no Jornal Caminhada (<https://www.diocesedelages.com.br/data.php?operation=3>) ou ainda a nossa pesquisa “Uma Igreja e uma Sociedade sem Exclusões: Armando Tendias, Desarmado Relações de Exclusão” que está disponível na biblioteca da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, RS (http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-FE/148/1/moreira_jr_tmp123.PDF). Mas, ainda melhor é inclinar os ouvidos do nosso coração à “grande nuvem de testemunhas” que fez a POIÉTICA da Festa até os nossos dias. Algumas pessoas já estão no coração de Deus, outras foram convidadas a ir embora, outras ainda permanecem “em pé de testemunho” como

velhas araucárias que nenhum monocultivo do agro ou do sacronegócio foi capaz de dizimar.

Desde o ano de 2019, quando celebramos os 90 anos da diocese de Lages, a Festa Diocesana das Tendas assumiu o Dia Mundial do Pobre como motivação e compromisso. Não será diferente nesse ano quando, mais uma vez, o papa Francisco nos alerta: «**Nunca afastes de algum pobre o teu olhar**» (Tb 4, 7) e nos desafia: “*Vivemos um momento histórico que não favorece a atenção aos mais pobres. O volume sonoro do apelo ao bem-estar é cada vez mais alto, enquanto se põe o silenciador relativamente às vozes de quem vive na pobreza. Tende-se a ignorar tudo o que não se enquadre nos modelos de vida pensados sobretudo para as gerações mais jovens, que são as mais frágeis perante a mudança cultural em curso. Coloca-se entre parênteses aquilo que é desagradável e causa sofrimento, enquanto se exaltam as qualidades físicas como se fossem a meta principal a alcançar. A realidade virtual sobrepõe-se à vida real, e acontece cada vez mais facilmente confundirem-se os dois mundos. Os pobres tornam-se imagens que até podem comover por alguns momentos, mas quando os encontramos em carne e osso pela estrada, sobrevêm o fastídio e a marginalização. A pressa, companheira diária da vida, impede de parar, socorrer e cuidar do outro. A parábola do bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37) não é história do passado; desafia o presente de cada um de nós. Delegar a outros é fácil; oferecer dinheiro para que outros pratiquem a caridade é um gesto generoso; envolver-se pessoalmente é a vocação de todo o cristão.*” (<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20230613-messaggio-vii-giornatamondiale-poveri-2023.html>).

A Festa das Tendas é um compromisso vocacional que se renova a cada ano: escutar e repercutir o Grito d@s Excluíd@s por Terra, Teto e Trabalho; tornar-se próximo das pessoas empobrecidas e convidá-las para serem nossas companheiras de Mesa na partilha de tudo o que somos e temos, de tudo o que sabemos, podemos e sonhamos. Mais do que isso, assumir a pobreza como nossa condição humana: na provisoriedade, itinerância e fragilidade das tendas que são expressão essencial de nossas próprias Vidas.

A Festa Diocesana das Tendas também é a manifestação visível da igreja que somos e queremos ser. Por isso, nesse ano em que assumimos a POIÉTICA do Plano Diocesano de Pastoral, somos convidad@s a re-visitar o Pacto das Tendas pela Casa Comum proclamado e assinado em Lages por 982 participantes da 23ª Festa Diocesana das Tendas, em sintonia com a renovação do Pacto das Catacumbas, re-assumido no Sínodo da Amazônia, em Roma, do dia 20 de outubro:

PACTO DAS TENDAS PELA CASA COMUM

Por uma Igreja com rosto serrano, servidora e pobre, profética e samaritana!

“Esta é a tenda de Deus com os seres humanos. Deus vai morar com eles. Eles serão o seu povo, e ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus.” (cf. Ap 21,3)

Por ocasião dos 90 anos da Diocese de Lages e dos 54 anos do *Pacto das Catacumbas por uma Igreja Servidora e Pobre*, nós, agentes de pastoral articuladas/os no Fórum Diocesano das Pastorais Sociais convidamos os participantes da 23ª Festa Diocesana das Tendras, a firmarem conosco hoje o PACTO DAS TENDAS PELA CASA COMUM - POR UMA IGREJA COM ROSTO SERRANO, SERVIDORA E POBRE, PROFÉTICA E SAMARITANA.

Reunidas/os em Lages no dia 17 de novembro de 2019, celebramos o 3º Dia Mundial dos Pobres e, ao mesmo tempo que anunciamos uma *“nova primavera missionária”* para a nossa Igreja, nos comprometemos a permanecer atentas/os aos gritos de angústia e de esperança das pessoas empobrecidas, acolhendo de coração as palavras do Papa Francisco:

“Do Livro dos Atos, emerge a natureza da Igreja, que não é uma fortaleza, mas uma tenda capaz de ampliar seu espaço para dar acesso a todos. A Igreja deve ser “em saída” senão não é uma Igreja; é uma Igreja de “portas abertas”, chamada a ser sempre a Casa aberta do Pai. Assim, se alguém quiser seguir a ação do Espírito e buscar a presença de Deus, não encontrará o obstáculo de uma porta fechada”. (Audiência Geral – 23/out/2019)

Na *“memória agradecida”* (EG, 13) de tantos irmãos e irmãs que nos precederam no seguimento de Jesus e do seu Evangelho e em sintonia com o Sínodo Pan-Amazônico assumimos o desafio comum de buscar e percorrer novos caminhos para a Igreja que está na Diocese de Lages e para uma Ecologia Integral.

Diante da Santa Cruz e da imagem do “profeta” João Maria, sob a proteção de Nossa Senhora dos Prazeres, mãe de Jesus e companheira de nossa caminhada, em profunda comunhão com o sucessor de Pedro, invocamos o Espírito Santo e **nos comprometemos, pessoal e comunitariamente:**

- 1. “Nós somos o povo serrano...”** Assumir e valorizar a nossa identidade cultural serrana, superando todas as formas de colonialismos. Somos Povo-terra do Karú (esta terra boa e nossa); Povo-água corrente e abundante; Povo-araucária (a árvore da terra do povo livre), com profundas raízes indígenas (Kaigang e Xokleng) e sombra acolhedora de diversas etnias (negras e migrantes); Povo-casa subterrânea de memória e re-existência.
- 2. “Queremos nos evangelizar...”** Denunciar todas as formas de autoritarismo e arrogância, assumindo a sinodalidade (caminhar, discernir e decidir juntas/os)

como caminho de conversão em todas as nossas relações: pessoal e familiar, comunitária e política, social e espiritual, econômica e ecológica.

3. **“Animados pela Palavra e pela Eucaristia...”** Empenhar nossos esforços para garantir a ministerialidade de toda a Igreja Povo de Deus “*assegurando que o direito à Mesa da Palavra e à Mesa da Eucaristia se torne efetivo em todas as comunidades*” e “*reconhecer os serviços e a real diaconia do grande número de mulheres*” que sustentam a fé de nossas famílias e comunidades, procurando “*consolidá-los com um ministério adequado de mulheres animadoras de comunidade*” (cf. Pacto das Catacumbas pela Casa Comum, 11-12).
4. **“Em Grupos de Família-CEBs...”** Caminhar no horizonte de uma igreja em saída para as periferias, a fim de superar todas as formas de clericalismo, individualismo e os ciclos de violência e renovar a opção pelos Grupos de Família-CEBs, assumindo o projeto de uma Igreja nas tendas, do avental e do lava-pés, na partilha do que somos e temos, do que sabemos e do que podemos.
5. **“Participando na construção de uma igreja e uma sociedade sem exclusões; justas, fraternas e solidárias...”** Renunciar “*à aparência e à realidade da riqueza*” (Pacto das Catacumbas – 16/nov/1965), vivendo do necessário para que ninguém passe necessidade e percorrer o caminho humilde de uma Igreja pobre com os pobres, dialogando com outras Igrejas, Religiões e pessoas de boa vontade na construção de um mundo onde caibam todos os mundos.
6. **“Sinais do Reino Definitivo”** Reconhecer e anunciar com nosso testemunho os sinais do Reino presentes no cotidiano de nossas comunidades e continuar semeando atitudes de vida simples e solidária, no cuidado com a vida da Terra e dos pobres da Terra, nossa casa e nossa causa comum!

“*Alarga o espaço de tua tenda, estenda sem medo a colcha, estique as cordas e finque as estacas!*” (cf. Is 54, 2-3). Olhando para as tendas de nossas comunidades, armadas mais uma vez nesta festa anual, costuradas por tantas mãos e com diferentes fios e retalhos, tomamos consciência de nossas próprias fragilidades e diversidades. Elas não devem nos diminuir nem dividir, mas, ao contrário, são terra fértil para germinar a Graça de um Deus que, em Jesus, “*se fez gente e armou sua frágil tenda entre nós*” (cf. Jo 1,14). Mais uma vez ele nos congrega e nos convida para um compromisso comum: jamais permitir que acabe a “*esperança dos pobres*” (cf. Sl 9,19).

Na POIÉTICA, nunca há narrativas acabadas e concluídas. Os textos, assim como a Vida, estão sempre abertos e inacabados, prontos para serem novamente tecidos e recriados. Nesse tempo sinodal de sentir-pensar-fazer criativos e proativos, todas as partilhas são válidas e necessárias. Permitam-me apenas retornar à metáfora que nomeia esse texto: em tempos de poucas abelhas e muitas hienas. Em Bocaina do Sul, a presença das abelhas diminui na mesma proporção em que aumentam os monocultivos da soja. Abelhas são seres conhecidos pela incansável atividade de polinização, garantia que a flor frutificará. Não é só pelo “se lambuzar de mel”, mas pelo “cio da terra” que propicia o alimento em todas as mesas. Abelhas são seres de POIÉTICA, de ação criativa que perpetua a vida em doces frutos e sementes. Na região de Sorriso (Mato Grosso), no mês de julho de 2023, 100 milhões de abelhas foram mortas pela aplicação criminosa de veneno nas lavouras (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/07/mais-de-100-milhoes-de-abelhas-morrem-em-mato-grosso-apos-uso-indevido-de-agrotoxico>). Sorriso (MT) orgulha-se de ser a capital nacional do Agro. Hienas, embora não sejam seres nativos de nossa região, são conhecidos pelo sorriso. Os dentes sempre à vista, como se estivessem gargalhando. Abelhas são melíferas, enquanto hienas são carnívoras e sustentam sua alegria animal refestelando-se com a carniça dos animais mais frágeis, vítimas de carnívoros mais poderosos. A dor e a morte de outros fazem gargalhar e multiplicar as hienas. Hienas são seres de CENSURA, reconhecidos no bando pelo gargalhar pútrido que carrega o amargo sabor da morte entre os dentes. Hienas tripudiam e se regalam com a morte. Abelhas alimentam e adoçam a Vida!

A Festa Diocesana das Tendas é um convite anual para renovar o nosso compromisso vocacional com o cuidado e a defesa da Vida, preferencialmente a mais empobrecida e fragilizada. Atendendo aos apelos de Francisco, não permitamos que o nosso olhar se desvie dos pobres e, sobretudo, que o nosso sentir-pensar-agir seja a POIÉTICA de uma igreja e uma sociedade sem exclusões, tenda que se alarga no horizonte de uma ética solidária e planetária.

pe. José Roberto Moreira

Bocaina do Sul, 15 de agosto de 2023.

Festa de Nossa Senhora dos Prazeres,

Mãe de Jesus e Companheira de nossa caminhada,

Padroeira da diocese de Lages.